

O INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO.

Justificativa: Existem instrumentos padronizados que possibilitam a avaliação do desenvolvimento infantil com o objetivo de diagnosticar e classificar crianças. Todavia, podem ser usados, também, para elaborar planejamentos e definir estratégias de ensino para promover a aquisição e manutenção de repertórios o mais possível adequados à idade cronológica da criança visando sua adequação e convivência produtiva em diferentes ambientes. É importante que o profissional esteja familiarizado com os instrumentos para assim aplicar o mais adequado para os seus propósitos. Existem poucos instrumentos padronizados para a avaliação de desenvolvimento de crianças no Brasil, o que sugere a utilização de instrumentos internacionais. O Inventário Portage Operacionalizado avalia cinco áreas do desenvolvimento: linguagem, cognição, autocuidados, desenvolvimento motor e socialização; divididas nas seguintes faixas etárias: 0 a 1 ano; 1 a 2 anos; 2 a 3 anos; 3 a 4 anos; 4 a 5 anos e 5 a 6 anos. Os critérios para aplicação garantem que sejam observados comportamentos que a criança não faz e deveria fazer, considerando sua idade cronológica, assim como aqueles acima do esperado para a mesma. No caso de crianças com possível atraso no desenvolvimento sugere-se que se avalie a faixa etária anterior a da criança, para que em seguida, dependendo do seu desempenho, seja feita a observação referente aos itens correspondentes a sua idade. Os trabalhos que compõem a presente mesa são relatos de uso do Inventário Portage Operacionalizado em diferentes contextos, com propostas distintas enfatizando sua eficiência para planejar o orientar programas de intervenção junto a população infantil seja com o objetivo de prevenir ou reabilitar crianças.

DES - Psicologia do Desenvolvimento

CONTRIBUIÇÕES DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA: ORIENTAÇÃO À MÃES E EDUCADORAS. *Veronica Aparecida Pereira* (Docente do curso de Psicologia – Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados – MS), *Taís Chiodelli**, *Carla Suzana Oliveira e Silva*, *Vanessa Faria Mendes* (Acadêmicas do Curso de Psicologia - UFGD.)

O primeiro ano de vida do bebê é um período de grandes mudanças e adaptações, requerendo cuidadores responsivos e presentes, capazes de suprir desde suas necessidades primárias até o estabelecimento de formas mais elaboradas de afetividade. Esse desafio é enfrentado, muitas vezes, sem os devidos recursos e informações para que pais e educadores se tornem suficientemente competentes. São inúmeros os trabalhos que descrevem comportamentos e atividades presentes neste período, passíveis de estimulação, avaliação, orientação e acompanhamento. Embora possam divergir em questões epistemológicas, parecem convergir para a necessidade de estabelecer parâmetros normativos e culturais que possam indicar o desenvolvimento saudável ou como alcançá-lo. A estruturação de um plano de estimulação e acompanhamento requer operacionalização e planejamento constante. Deste modo, no presente trabalho, buscou-se apresentar as contribuições do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) em diferentes contextos: doméstico (G1) e institucional (G2). Participaram do G1 53 díades (mãe-bebê) – (G1), convidadas na ocasião do nascimento do bebê a participar do programa de Acompanhamento mãe-bebê a partir de um mês de vida de seu filho. No G2, houve acompanhamento de 14 bebês que freqüentavam um Centro de Educação Infantil (CEI), com idade entre quatro a doze meses, bem como suas respectivas mães e educadoras – (G2). Em ambos os contextos, buscou-se estabelecer condições para estabelecimento de vínculos seguros e estimulação adequada dos bebês. O G1 foi atendido em uma clínica escola do interior do Mato Grosso do Sul e G2 na instituição frequentada pelos bebês. O IPO possibilitou a avaliação e intervenção nas áreas de autocuidados, desenvolvimento motor, cognição, linguagem e socialização. As avaliações foram mensais, seguidas de orientações às mães/educadoras. As aquisições do bebê foram registradas em protocolo individualizado. A avaliação/intervenção junto ao G1 permitiu: orientação às mães sobre o cuidado e responsividade materna; identificação de fatores de risco à mãe e ao bebê e estabelecimento de rotinas e práticas de prevenção às deficiências. estimulação adequada ao ritmo de cada bebê; empoderamento das mães e melhora nas condições de vínculo mãe-bebê. Junto ao G2, buscou-se oportunizar às mães contribuições semelhantes a G1, embora tivessem o seu início mais tardio, além de uma parceria com as educadoras. A partir do protocolo individualizado do bebê, a educadora tinha clareza de quais comportamentos estavam presentes, quais precisavam de apoio e o que ainda não era capaz de realizar. Neste contexto, as atividades priorizavam: a) na área motora: manipulação e exploração de objetos e ambiente; b) linguagem: compreensão de instruções, ser reconhecido pelo nome, imitação e emissão de sons que possam ser compreendidos por outras pessoas além da mãe; c) cognição: incentivo a descoberta; d) socialização: vivência com pares da mesma idade, provocando condições desafiadoras; e e) autocuidados: maior independência ao vestir-se e alimentar-se. As pesquisadoras tornaram-se mediadoras entre mães e educadoras, promovendo um ambiente de maior confiança, afetividade e coerência entre as atividades realizadas na instituição e em casa. Desta forma, o instrumento mostrou-se efetivo em ambos os contextos, gerando condições de empoderamento de mães e educadoras no processo de estimulação dos bebês durante o primeiro ano de vida.

Apoio financeiro: *CNPq



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Palavras chave: Inventário Portage Operacionalizado

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

O INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO COMO INSTRUMENTO PARA AVALIAR E PLANEJAR EM DIFERENTES CONTEXTOS. *Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Ana Paula Camilo Ciantelli** (Departamento de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru/SP)*

A descrição pontual de repertórios comportamentais de crianças com atraso possibilita a organização de programas eficientes de intervenção. O Inventário Portage Operacionalizado, por avaliar um número expressivo de comportamentos em diferentes áreas (Linguagem, Cognição, Desenvolvimento Motor, Socialização e Autocuidado), em faixas etárias anuais até seis anos de idade, tem se mostrado um instrumento eficaz para a identificação de reservas comportamentais e necessidades. A partir daí é possível planejar e, conseqüentemente, avaliar as mudanças ocorridas. O presente estudo teve como foco o desenvolvimento do repertório comportamental de um menino com síndrome de Down, com três anos de idade, frequentando uma sala de educação infantil regular, em diferentes contextos: na clínica, na escola e em casa. Participaram deste estudo, que durou dois anos, além da criança, duas terapeutas, a mãe e duas professoras. O instrumento utilizado para avaliação foi o Inventário Portage Operacionalizado e para a intervenção o Guia Portage. Ainda que as avaliações e intervenções ocorressem em diferentes contextos, a organização do projeto ficou sob a responsabilidade das duas terapeutas, responsáveis pelo caso a cada ano. Uma avaliação inicial do repertório da criança foi conduzida em observações em situação da clínica, pelo relato da mãe e na escola. Características de cada contexto propiciam a ocorrência de determinados conjuntos de comportamento. Por exemplo, a situação de casa facilita a observação de comportamentos de Autocuidado e Linguagem; na clínica, os comportamentos de Cognição, Linguagem e Desenvolvimento Motor e, na escola, os quase todos os comportamentos envolvidos em todas as áreas. Uma planilha foi elaborada para a organização dos dados nos diferentes contextos. A partir do primeiro resultado, junto com cada parceiro (mãe e professora) foram definidos os primeiros 10 comportamentos em cada uma das áreas com ênfase em comportamentos mais simples para os mais complexos. Considerando as características de mediação da mãe a ênfase, com ela, foram os comportamentos de Autocuidado. A seguir, uma lista com os comportamentos alvos e com pelo menos três sugestões de como desenvolvê-los, baseados no Guia Portage, foram oferecidos para a mãe, para as professoras e utilizados na clínica. Após quatro meses uma reavaliação era feita, não apenas dos comportamentos alvos, mas do repertório comportamental da criança de acordo com os critérios estabelecidos pelo instrumento. A partir daí, 10 comportamentos, incluindo novos eram definidos para ensino. No período, em cada ano, coincidentes com a duração do semestre escolar foram conduzidas três avaliações: uma no início, outra no meio e outra no final do ano escolar. Comportamentos que ocorriam em uma situação e não era observado em outra era foco de intervenção em todos os contextos com o objetivo de garantir a generalização do mesmo. Os resultados apontaram para o aumento significativo do repertório comportamental da criança. O Inventário Portage Operacionalizado mostrou-se um instrumento importante para a identificação de comportamentos existentes e aqueles que deveriam ser ensinados para que se tornasse independente, conseguisse um mínimo de comunicação expressiva e receptiva, que convivesse harmoniosamente com seus pares e que se apropriasse de informações acerca do mundo que o rodeia atuando adequadamente no mesmo.

Apoio financeiro: **Capes

Palavras chave: Inventário Portage Operacionalizado; avaliação de repertório comportamental, Síndrome de Down

Pesquisador – P

DES - Psicologia do Desenvolvimento

CONTRIBUIÇÕES DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO PARA O ATENDIMENTO DOMICILIAR DE CRIANÇAS COM AUTISMO. Ana Lúcia Rossito Aiello (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP)

Recentemente, identificar e intervir precocemente com crianças autistas são temas que tem recebido grande atenção na literatura da área. Diferentes programas de intervenção têm sido bem sucedidos em demonstrar aquisição de comportamentos por parte da criança e seus familiares. Entretanto, poucos, se algum desses programas de intervenção visa o atendimento da criança com autismo em seu ambiente natural e analisa a interação dos pais com a criança no sentido de identificar quais comportamentos dos pais facilitam a aprendizagem da criança. O presente estudo analisou a utilidade da sistemática de intervenção, proposta pelo Inventário Portage Operacionalizado, em favorecer a aquisição de comportamentos de uma criança com autismo via treino domiciliar semanal e análise dos comportamentos dos pais. Participou do estudo uma família composta por pai (34 anos), mãe (28 anos) e filho (18 meses de idade) com diagnóstico de autismo recente. As visitas domiciliares semanais de uma hora de duração envolviam avaliação de desempenhos, tanto da criança (em termos de desenvolvimento e utilizando o Inventário Portage Operacionalizado) como dos pais (Inventário Comportamental de Pais); treino de habilidades via instruções, modelo, prática e feedback para os pais; bem como discussão das próximas habilidades a serem treinadas, tanto para os pais como para a criança. Ao longo do período de intervenção (cerca de 8 meses) observou-se aquisição de comportamentos por parte da criança (por exemplo, alimentar-se com colher, enfiar pernas ao ser vestido com calça, brincar com balde e pá na areia) e por parte dos pais (elogiar comportamento adequado, elogiar de forma contingente e variada, deixar a área de trabalho livre de estímulos distrativos, garantir atenção da criança antes de dar instrução para a tarefa). Observou-se no ambiente familiar, presença de outras questões para as quais o Inventário Portage Operacionalizado e sua sistemática de intervenção pouco ajuda a resolvê-las. São elas: presença de problemas de comportamento por parte da criança (por exemplo, birra, destruição de objetos, recusa em fazer determinada atividade, insônia, choro sem causa aparente, etc.); presença de conflitos familiares relacionados ao diagnóstico e futuro da criança e da família (por exemplo, recusa em aceitar diagnóstico por parte da mãe, dúvidas sobre uma nova gravidez) e presença de estresse (a nível de quase exaustão) e depressão (moderada) por parte da mãe. Tais questões, variadas e em grande número, exigem do profissional sensibilidade para detectá-las e conhecimento dos serviços existentes na comunidade para encaminhamentos e/ou ser parceiro de equipes multidisciplinares.

Palavras chave: Inventário Portage Operacionalizado, intervenção domiciliar, autismo.

Outro

DES - Psicologia do Desenvolvimento